

ATA 012/2020

Reunião Extraordinária

Aos onze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte, reuniram-se remotamente, via Whatsapp, o Comitê de Investimentos do RPPS/SJ, composto nesta data pelos membros Gladis Regina Madeira Tavares, Maria da Conceição dos Santos Chaves e Tiago Oliveira dos Santos, a presidente do CMP, Sra. Ana Beatriz Ferreira Garcia, como ouvinte, e o Gestor de Investimentos, Bruno Cristiano Coletto Montemaggiore. A presente reunião possui as seguintes pautas: analisar o cenário nacional e internacional no âmbito político, social e econômico que influenciem diretamente nas rentabilidades dos investimentos do RPPS; apresentação dos resultados de abril de 2020; e, por fim, definir as estratégias do RPPS para o momento até a próxima reunião deste comitê. Em relação ao cenário nacional, a situação econômica tende a ficar mais afetada devido à forte crise institucional que se encontra o País devido a questão política. Uma forte coalizão divergente entre STF e executivo pode levar ao afastamento de até 180 dias do Presidente da República, o que dependerá de quem tiver mais apoio do legislativo. Caso ocorra isto pode haver maiores impactos ao mercado, por mais que o mesmo já tenha precificado tal evento, tal situação causa descredibilidade do investidor tanto nacional quando estrangeiro. A queda da SELIC em 0,75% a.a. já era esperada por grande parte do mercado e a deflação deste mês pode até mesmo levar a taxa real de juros próximo ao zero pontos percentuais, algo histórico na economia brasileira. De acordo com estudos, a economia brasileira, após a estabilização da crise pandêmica (prevista para ter um achatamento em meados de novembro de 2020 e não em setembro como dito outrora), levará em torno de dois anos para retornar aos patamares atuais. Um ponto favorável é a aprovação da PEC do orçamento de guerra, que permitirá separar as despesas assumidas para contenção do COVID-19 do orçamento geral da União, Estados e Municípios. Nos cenários tanto nacional, quanto mundial, o grande desafio dos gestores públicos será equilibrar a crise econômica causada com a paralisação da economia e a preservação de vidas com o isolamento social. No que se refere as perspectivas do relatório Focus desta segunda-feira, há uma previsão de um PIB de em torno de 5% de queda, leve recuperação da bolsa de valores, câmbio em torno de R\$5,00 e possível deflação para o final de 2020. Tais resultados causam uma baixa rentabilidade em renda fixa, principalmente em títulos pré-fixados, contudo, ainda assim estão em melhor situação que fundos pós-fixados, ainda mais os atrelados a índices de inflação. Quanto aos resultados de abril de 2020, fechamos o mês de abril com um PL de R\$55.551.945,36, não havendo desvalorizações de cotas nas rentabilidades (o resultado do mês foi de R\$241.406,11), contudo, mesmo com uma deflação de 0,23% em abril, nosso déficit atuarial está em R\$1.189.521,36, resultado das fortes quedas ocorridas nos meses de fevereiro e março devido à crise causada pela Pandemia do COVID-19 já tanto relatada em nossas atas. As perspectivas de recuperação de tal desvalorização se tornam cada vez mais plausíveis visto que os indicadores futuros quanto à forte recessão que as economias nacional e internacional estão fadadas a enfrentar quando estabilizar a Pandemia. Diante do exposto o gestor mantém o sugerido nas últimas reuniões de movimentar valores apenas em fundos com indexadores sem volatilidade, portanto sugere para que mantenhamos tantos os novos investimentos quantos os desinvestimentos no FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA. Nada mais havendo a discutir a reunião foi encerrada e a presente ata será assinada por mim e pelos demais presentes.

